

VOZ DA FÁTIMA

No começo deste novo ano, recolhamo-nos diante de Deus que rege os destinos dos povos e façamos um sincero acto de aceitação da Sua vontade santíssima, comprometendo-nos a fazer tudo para estabelecer a paz onde houver desordem, substituir o ódio pelo amor e implantar a justiça onde os direitos alheios forem desrespeitados. Se todos assim fizermos, podemos confiadamente esperar que este ano de 1973 nos traga felicidade e alegria.

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 604
13 DE JANEIRO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Lágrimas de Nossa Senhora

NO tempo do falecido bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, foi feita, sob as indicações directas da Irmã Lúcia, uma imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima, destinada aos Estados Unidos e Canadá. A estátua de madeira de cedro saiu perfectíssima, de beleza e ternura difíceis de explicar.

Durante estes dois últimos anos, esta «Senhora» tem chorado várias vezes. Muitos milhares de pessoas puderam contemplar e fotografar as lágrimas. Chorou, por exemplo, no passado mês de Julho e também em Agosto, durante três horas seguidas, na cidade de Nova Orleães, ao sul da grande nação americana.

Como as lágrimas aparecem quando menos se espera, traz agora sempre consigo entrelaçado nas mãos um paninho dobrado. Quando este fica enopado pelas lágrimas é substituído por outro. Um destes paninhos de lágrimas está fechado num relicário, que o sacerdote que acompanha a imagem leva consigo. Por meio deste relicário de lágrimas têm-se alcançado graças extraordinárias, curas de cancro, de úlceras, de paralisias, etc. Pelas terras por onde tem passado a Senhora das lágrimas, as transformações espirituais são inúmeras: os pecadores convertem-se e as igrejas, antes vazias, enchem-se por completo.

Na cidade de Nova Orleães, por exemplo, às nove e meia da noite do passado dia 17 de Julho, notaram os jornalistas e fotógrafos humidade nos olhos da estátua, e um sacerdote, ao passar por eles o dedo, recolheu uma lágrima que logo foi fotografada.

Na madrugada seguinte, por volta das quatro horas, a imagem chorava lágrimas a fio. O mencionado sacerdote, P.º Elmo Romagosa, que chegou ao local, cerca das 6.30, escreve:

«Vi abundantes lágrimas nos olhos da imagem, e uma grande lágrima na ponta do nariz da mesma».

O Padre Romagosa notou perfectamente o líquido surgir da pálebra inferior e deslizar pelo rosto da Senhora.

Fizeram-se todas as experiências, provas e contra-provas para ver se aparecia qualquer engano, fraude ou embuste. Depois de minuciosas verificações, ficou provado, sem sombra de dúvida, que só o poder de Deus podia explicar tal prodígio.

O Arcebispo de Nova Orleães,

Dom Filipe Hannan, comentando o fenómeno das lágrimas, depois de afirmar que não havia necessidade duma declaração oficial sobre o caso, concluiu:

«Ninguém se deve surpreender de que o poder de Deus faça milagres. Sabemos pela Bíblia que Deus fez muitos milagres. A nossa fé, como cristãos, apoia-se no milagre da ressurreição de Cristo... De facto eu vi, uma vez, um milagre em Lurdes (França) quando um doente, em estado desesperado, se curou repentinamente, ao receber a bênção do Santíssimo Sacramento».

Porque chora?

Várias vezes nos últimos tempos Nossa Senhora tem chorado. Chorou copiosas lágrimas em La Salette na aparição de 19 de Setembro de 1846, chorou o Coração Imaculado de Maria num barro colorido, em Siracusa, na Sicília, Itália, nos dias 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro de 1953, e o Episcopado dessa ilha, em documento conjunto, confirmou e aprovou o grande milagre.

Em Lurdes Nossa Senhora, apesar de não ter chorado, mostrou tristeza na aparição de 24 de Fevereiro ao pedir penitência; o mesmo aconteceu na Fátima nas três aparições de Julho, Agosto e Outubro.

Porque é que Nossa Senhora chora ou se entristece?

Oiçamos a resposta dada pelo Papa Pio XII, ao comentar o prodígio das lágrimas de Siracusa: «Oh! As lágrimas de Maria! Foram no Calvário lágrimas de compaixão pelo seu Jesus e de tristeza pelos pecados do mundo»

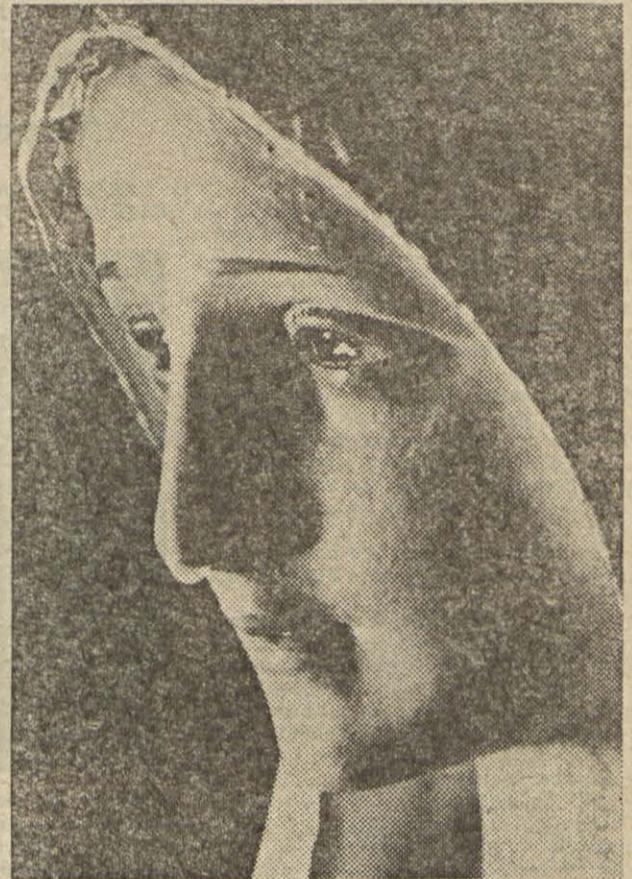
São, pois, dois os motivos das lágrimas de Maria:

O primeiro são a ofensa, a tristeza e a morte que o pecado causa a seu Divino Filho. Por esta razão chorou no Calvário e continua também agora a chorar perante tantos crimes e desvarios do mundo. Neste sentido se explicam as palavras que a Senhora proferiu no dia 13 de Outubro na Cova da Iria. Disse então «tomando um aspecto mais triste: — Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido». Se o pecado, como esclarece São Paulo, entristece a Deus (Ef. 4, 30), não pode deixar insensível a Sua Mãe Imaculada. Não seriam também agora os grandes

da Fátima



No nariz, no rosto e nos olhos da imagem de Nossa Senhora notam-se claramente as lágrimas.



pecados do mundo actual e, dum modo particular, do povo americano, tão paganizado, que levaram Nossa Senhora a derramar abundantes lágrimas? E em Siracusa não chorou precisamente na casa dum comunista, membro dum partido que declara ódio a Deus e guerra à Igreja?

O segundo motivo das lágrimas de Nossa Senhora são as desgraças que o pecado acarreta para nós, seus filhos adoptivos. Em La Salette chorou ao anunciar os castigos que iriam cair já neste mundo sobre os homens por não cumprirem a Lei de Deus. Na Fátima mostrou-se triste na aparição de Julho, depois da horrorosa aparição do inferno, e na de Agosto, ao dizer que são

muitas as almas condenadas a esse eterno suplício. Maria é Mãe e, como tal, não pode ver a desgraça dos seus filhos, sem se comover. Talvez seja também esta uma das razões das recentes lágrimas de Nossa Senhora nos Estados Unidos. Observa efectivamente o Director da Peregrinação que com frequência Nossa Senhora tem chorado nas vésperas de grandes catástrofes.

Lágrimas de Maria são lágrimas maternas de compaixão pelas ofensas que o pecado causa a seu Divino Filho e pelas desgraças que sobre nós, seus filhos de adopção, atrai neste e no outro mundo.

P.º FERNANDO LEITE

Recolecção Espiritual e Reflexão Pastoral para Sacerdotes de todo o País

A pedido de sacerdotes de várias dioceses, o Senhor Bispo de Leiria promoverá mensalmente, no Santuário da Fátima, um dia de recolecção espiritual e reflexão pastoral, aberto a todos os sacerdotes do país.

O primeiro será em 8 de Janeiro com o seguinte programa:

DE MANHÃ — às 10.30 horas — reflexão pastoral sobre o papel da família e do sacerdote na educação da juventude de hoje, à base dum colóquio orientado pelo Eng. António Couto Soares, da Faculdade de Engenharia do Porto.

DE TARDE — recolecção espiritual sobre o tema «O padre educador da fé», orientada pelo Senhor Bispo de Leiria.

O encerramento está previsto para as 17 horas.

Vida do Santuário

Outubro

INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO DOS PADRES MARIANOS

Às 17 horas do dia 13, o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, presidiu à cerimónia da bênção do novo edifício que serve de Seminário à Congregação dos Padres Marianos (polacos). Assistiram os superiores, professores e alunos do Seminário e numerosa representação de peregrinos norte-americanos de origem polaca, bem como representantes de várias ordens e congregações religiosas estabelecidas na Fátima.

CONCENTRAÇÃO NACIONAL DE FRANCISCANOS

Cerca de 5.000 membros das ordens e congregações religiosas franciscanas estiveram na Fátima numa reunião de dirigentes e responsáveis e numa concentração da família franciscana portuguesa.

Durante dois dias, mais duma centena de responsáveis, sob a presidência do provincial dos Franciscanos, P.º António Francisco Marques, estudaram a vivência da espiritualidade da Ordem fundada por São Francisco de Assis, bem como o modo de melhor servir a Igreja e os homens nos vários sectores: seminários, colégios, hospitais, orfanatos, missões, etc.

Os dirigentes elegeram o novo Discretório Nacional da Ordem Terceira Secular.

Nos dias 21 e 22, houve cerimónias religiosas com uma saudação à Virgem feita pelo P.º Miguel de Negreiros, e, à noite, via-sacra com pregação adequada pelo P.º David de Azevedo, antigo provincial. Em seguida, realizou-se a hora santa com pregação pelo P.º António Francisco Marques, actual provincial.

No domingo, 22, o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, presidiu a uma concelebração de cerca de 30 sacerdotes franciscanos, capuchinhos e seculares franciscanos. Fez a homília sobre o significado desta peregrinação o Rev. Provincial, e no fim da missa o Sr. Bispo congratulou-se com a presença de tantos membros da família franciscana e dirigiu-lhes palavras de incitamento no cumprimento da regra de São Francisco: amor a Deus e aos homens.

Efectuou-se depois a procissão com a imagem de Nossa Senhora que foi conduzida aos ombros de religiosas franciscanas e irmãs terceiras.

No salão da Casa de Retiros esteve patente uma exposição franciscana de carácter informativo, mostrando a história e actualidade de todos os ramos da Família Franciscana, no Continente e no

Ultramar, e patenteando a multiplicidade e amplitude do apostolado em diversos sectores e campos de trabalho, ao serviço da Igreja e da sociedade.

A exposição foi visitada não só pelos peregrinos nacionais mas também por vários grupos de estrangeiros.

CHINESES DA FORMOSA

Esteve na Fátima um grupo de peregrinos da Ilha Formosa (China) depois de visitar vários santuários da Europa. Assistiram a uma concelebração de 19 sacerdotes de várias dioceses da Formosa, num dos altares da Basílica.

Novembro

O CARDEAL GARRONE ESTEVE NA FÁTIMA



Desde o dia 31 de Outubro, o Cardeal Gabriel Maria Garrone, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, esteve na Casa dos Retiros do Santuário, para, numa série de conferências, expor o pensamento da Igreja acerca do ensino da catequese nos colégios católicos e a actual orientação sobre os problemas das vocações (sacerdotais e religiosas) e da orientação a seguir pelos educadores dos Seminários.

O Cardeal Garrone, que veio acompanhado de Mons. Francisco Marchezani, subsecretário da Congregação, teve, no dia 31, a sua primeira reunião com os directores de colégios católicos particulares, com os secretários nacionais e diocesanos da catequese e do ensino religioso secundário. Nos dias 2 e 3, fez diversas conferências, seguidas de diálogo, com os responsáveis dos Seminários.

O senhor Nuncio Apostólico esteve pre-

sente no dia 2. Assistiram a estas importantes reuniões o Patriarca de Lisboa, o Bispo de Aveiro, presidente da Conferência Episcopal, a convite do qual o Cardeal Garrone se deslocou à Fátima, o Arcebispo de Milene, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e da Família, os Arcebispos de Luanda, Évora e Beja, e os Bispos do Porto, Algarve, Viseu, Carmona, Portalegre, Leiria, Bragança, Telepte, Auxiliares do Porto e de Braga e resignatário de Leiria. Estiveram presentes também os responsáveis pela educação nos Seminários diocesanos e nalgumas congregações religiosas de todo o País.

Além das conferências e reuniões de estudo, houve diariamente uma concelebração na Basílica com o Cardeal Garrone, o Patriarca de Lisboa, os Arcebispos, Bispos e todos os sacerdotes.

No Livro de Honra do Santuário, o Cardeal Garrone deixou escrita a seguinte mensagem: «Que Deus, que manifestou a este País tanta generosidade, de que a Fátima é símbolo, abençoe largamente os seus Bispos, os seus Padres e os seus Seminários, por intermédio de Nossa Senhora, a Virgem Imaculada».

MOVIMENTO POR UM MUNDO MELHOR

Organizado pelo Movimento por um Mundo Melhor, realizou-se no Santuário um encontro sobre oração que foi frequentado por sacerdotes, religiosos e leigos de vários pontos do País.

O tema do encontro foi «Como ora o homem de hoje».

Durante sete dias, os Padres Fidel Villaverde, vice-director do Centro de Espiritualidade de Rocca di Papa, na Itália, e João Pedro Cubero, vice-director internacional do M. M. M., trataram, em conferências escutadas com o maior interesse, da crise da oração, da consciência e interioridade da oração, do sentido e atitude da oração cristã, da oração litúrgica, formal e não formal, e da oração como unidade de vida e alegria.

Os temas foram debatidos em grupos e aprofundados em reflexão pessoal.

Todos os dias, os participantes do curso realizaram a Eucaristia, concelebrada por todos os sacerdotes cursistas.

RETIRO DO CLERO DE PORTALEGRE

Realizou-se no Santuário o retiro do clero de Portalegre com a participação de 49 sacerdotes.

O conferente foi o senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral.

SEGUNDA REUNIÃO ANUAL DOS BISPOS DA METRÓPOLE

Estiveram reunidos na Casa dos Retiros do Santuário, desde o dia 20, o Patriarca de Lisboa, os Arcebispos de Braga, Évora, Milene e Beja e os Bispos do Algarve, Portalegre, Guarda, Viseu, Lamego, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Leiria, os auxiliares do Porto e de Braga, Bispo de Telepte e Bispo resignatário de Leiria e ainda os Bispos de Angra do Heroísmo e de Madarsuma.

As sessões foram presididas pelo Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, presidente da Conferência Episcopal da Metrópole. Assistiu ainda o director do Secretariado do Episcopado, Mons. Sezindo de Oliveira Rosa.

O Nuncio Apostólico, Dom José Sensi, conferenciou com o Patriarca e os Bispos.

Foram constituídas as comissões episcopais da Doutrina de Fé e Comunicações Sociais; da Educação Cristã; do Apostolado dos Leigos; do Clero, Seminários e Vocações; da Liturgia; das Missões; das Migrações e Turismo e da Universidade Católica.

Os Bispos trataram de vários problemas relacionados com a Igreja no nosso País, nomeadamente o que diz respeito à previdência social do clero.

PASTORAL DOS CIGANOS

Cerca de 70 responsáveis da promoção social, cultural e religiosa dos ciganos, sacerdotes, religiosas e leigos jovens de ambos os sexos, das dioceses de Bragança, Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Aveiro, Leiria, Lisboa, Portalegre e

Évora, estiveram reunidos na Fátima, para a segunda jornada de estudos que se realiza este ano, promovida pelo Secretariado Nacional.

Esteve presente nas sessões de estudo o Presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, Dom António dos Reis Rodrigues.

Os responsáveis da pastoral cigana, de que faz parte uma equipa de ciganos de várias localidades, assistiram a duas exposições feitas pelo P.º Dr. Delfim Guimarães, professor de estudos sociais de Lisboa, sobre os problemas sociais dos ciganos e ainda a conferências feitas pelo pintor António Ameal sobre o mesmo assunto.

Entre os participantes, contava-se um grupo de Irmãs de Jesus do Padre Foucauld, que se prepara para a instalação duma comunidade religiosa junto dum acampamento cigano no nosso País.

BODAS DE PRATA DA PROFISSÃO RELIGIOSA DO IRMÃO ANTÓNIO MENDES DE OLIVEIRA, O. P.

Comemorou, há dias, o 25.º aniversário da sua profissão religiosa o Irmão António Mendes de Oliveira, da Ordem Dominicana, que desde 1961 se encontra à frente da Livraria Verdade e Vida que a Ordem possui na Cova da Iria e que se tornou um centro de irradiação de cultura católica no meio fatimista.

O Irmão António, que é natural da freguesia do Vimeiro, de Alcobaça, entrou para a Ordem Dominicana em 3 de Novembro de 1946, no Seminário de Aldeia Nova, e, depois de ter feito o noviciado em Salamanca, professou em 1947. Fez os votos perpétuos em 1953 no actual convento dominicano da Fátima.

A festa das bodas de prata, que foi presidida pelo Frei Miguel Adriano dos Santos, provincial da Ordem, assistiram, além do Prior do convento da Fátima, P.º João Domingos, todos os representantes das Casas que a Ordem possui em Queluz, Lisboa, Porto e Olival, os representantes de quase todas as Ordens e Congregações da Fátima, pessoas de família e muitos amigos do Irmão António de Oliveira.

Houve missa concelebrada e uma festa de confraternização no convento dominicano.

FALECEU UMA IRMÃ DA VIDENTE LÚCIA

No lugar do Alvejar, freguesia da Fátima, faleceu D. Teresa de Jesus Martins, de 79 anos de idade, casada com o Sr. José Maria Martins e irmã de Lúcia de Jesus, a vidente de Nossa Senhora que é religiosa carmelita.

A irmã da Lúcia era mãe do P.º Manuel Joaquim Pereira, jesuíta, missionário em Moçambique, da Irmã Inês da Eucaristia, religiosa carmelita, de D. Etelvina de Jesus Pereira Ribeiro de Sousa, D. Maria Carolina Augusta Pereira Ribeiro de Sousa e de D. Maria do Rosário dos Santos Pereira.

O funeral realizou-se para o cemitério da sede da freguesia, depois da missa de corpo presente concelebrada pelo P.º Pereira, S. J., filho da extinta, e pelo sobrinho P.º José Valinho. Presidiu à encomendação o cônego Dr. José Galamba de Oliveira, como representante do Sr. Bispo de Leiria.

A vidente Lúcia tem ainda vivos duas irmãs na Fátima e um irmão no Brasil.

Preço da «Voz da Fátima»

A «Voz da Fátima» é órgão da Pia União dos Cruzados da Fátima. Por isso, todas as pessoas que se alistaram nos Cruzados da Fátima recebem o jornal que lhes é entregue por intermédio dos respectivos Chefes de Trezena a quem devem pagar as suas cotas, pontualmente, pois são estes que fazem, depois, as contas com o Rev.º Director Diocesano da sua Diocese.

Há, porém, muitas outras pessoas que recebem o jornal directamente pelo correio e nos perguntam quanto devem pagar por ano. Respondemos a todas que o jornal não tem preço de assinatura marcado. No entanto, estes assinantes individuais devem mandar, por ano, o mínimo de 10\$00 (em selos ou da maneira que lhes ficar melhor), se o recebem no Continente, Ilhas, Ultramar, Espanha ou Brasil. Para os outros países, é o mínimo de 20\$00.

Os «Cruzados» remidos recebem o jornal gratuitamente até ao fim da vida.

Boas-Festas

A todas as pessoas que nos enviaram votos de boas-festas por ocasião do Natal e Ano-Novo apresentamos o nosso comovido agradecimento, ao mesmo tempo que, desta maneira, retribuimos tais votos, suplicando a Deus por intermédio de Nossa Senhora da Fátima que a todos conceda as mais abundantes bênçãos e graças e um próspero e feliz ano de 1973.

Efemérides da Fátima

EM DEZEMBRO

- 1922 - 13 - Principia a reconstrução da capela das aparições depois de ter sido dinamitada na noite de 5 para 6 de Março. É construído o alpendre em volta da capela e aí colocado um altar para as missas campais.
- 1925 - 10 - No convento das Religiosas Doroteias em Pontevedra (Espanha), Nossa Senhora aparece à Irmã Lúcia e faz a «grande promessa» pela devoção dos Cinco Primeiros Sábados do mês.
- 1926 - 13 - Realizam-se as cerimónias no pavilhão dos doentes onde é construído um altar e, mais tarde, a capela das confissões. Preside o Sr. D. António Ribeiro, Bispo do Funchal.
- 15 - O Menino Jesus aparece à Irmã Lúcia, em Pontevedra, e pergunta se ela já havia divulgado a devoção a Sua Santíssima Mãe.
- 1933 - 8 - Por iniciativa do Dr. Alberto Pinheiro Torres, do Porto, é aberta uma subscrição na «Voz da Fátima» para a compra duma banqueta de prata para o altar da Basílica. Esta banqueta é feita na Ourivesaria Aliança do Porto.
- 1935 - 18 - O Sr. Bispo de Leiria, a pedido do ministro das Obras Públicas, apresenta um ante-projecto do plano de urbanização.
- 1939 - 13 - O Manual do Peregrino da Fátima publica uma recomendação do Sr. Bispo de Leiria sobre a devoção e prática dos Cinco Primeiros Sábados.
- 1940 - 2 - A Lúcia escreve ao Santo Padre Pio XII, dizendo-lhe que Nossa Senhora lhe havia dito ter chegado a hora de o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração prometendo salvá-la por este meio.
- 1946 - 1 - No Bombarral, a caminho de Lisboa, várias pombas poisam no andor com a imagem de Nossa Senhora da capela das aparições e seguem-na na sua romagem para a capital.
- 5 a 8 - A imagem de Nossa Senhora permanece em várias igrejas de Lisboa, sendo alvo de grandiosas manifestações de fé dos católicos da capital.
- 13 - A «Voz da Fátima» publica uma oração aprovada pela autoridade eclesiástica para ser rezada em particular, a fim de pedir à

Santíssima Virgem alguns milagres que possam servir para a causa da beatificação dos videntes.

24 - A imagem regressa ao Santuário onde é acolhida com grande entusiasmo pela população da Cova da Iria e muitos peregrinos. É celebrada missa à meia-noite.

28 - É iluminada, pela primeira vez, a torre da Basílica.

1947 - 3 - É colocado um carrilhão de 42 sinos na torre da Basílica. O maior pesa 3.000 quilos.

1949 - 21 - O Sr. Bispo de Leiria publica uma Provisão mandando organizar o processo da beatificação da Jacinta e do Francisco Marto e nomeia Postulador o Rev. Dr. João Pereira Venâncio, Cônego da Sé de Leiria, e constitui o Tribunal Eclesiástico para o referido processo.

1954 - 8 - Na Basílica da Fátima realiza-se a cerimónia da solene sagração episcopal de D. João Pereira Venâncio, Bispo auxiliar de Leiria.

1957 - 4 - Morre o Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, «o Bispo de Nossa Senhora», que é

sepultado na capela-mor da Basílica da Fátima.

1958 - 8 - Entrada solene do Sr. Dom João Pereira Venâncio na Sé Catedral de Leiria, como bispo desta diocese.

5 - Peregrinação de D. António Barbieri, Cardeal Arcebispo de Montevidéu, a quem o Sr. Bispo de Leiria oferece uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

1959 - 4 - Inauguração na capela-mor da Basílica dum monumento a D. José Alves Correia da Silva, com o descerramento dum medalhão de bronze do escultor Mestre Leopoldo de Almeida.

26 - Vem à Fátima D. Agostinho Adolfo Herrera, Bispo da diocese de 9 de Julho, na Argentina, a primeira a ter Nossa Senhora da Fátima como padroeira principal.

1967 - 9 - Cinco mil antigos combatentes requetés da Espanha reúnem-se na Fátima na altura das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

1970 - 21 - Cessou as suas funções como Reitor do Santuário Mons. António Antunes Borges, que voltou a ocupar o seu antigo lugar de Reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses, em Roma. Foi encarregado da administração do Santuário o Rev. P.º António dos Reis, capelão do Santuário.

Peregrinação Mensal de Dezembro

As cerimónias da peregrinação mensal de Dezembro em honra de Nossa Senhora da Fátima foram presididas pelo Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, e tiveram a presença de sacerdotes, religiosos, servitas e muitos fiéis.

Como habitualmente, efectuou-se às 10 horas a procissão com a imagem da capela das aparições para a Basílica. O andor foi conduzido pelos servitas e na procissão tomaram parte o Sr. Bispo e todo o povo. Antes, rezou-se o terço e no percurso entoaram-se cânticos em honra de Nossa Senhora.

Celebrou a missa o Padre Manuel Luís, religioso dos Padres Capuchinhos da Fátima, que na altura do evangelho se dirigiu aos fiéis para lhes recordar o sentido e relação da época litúrgica, o Advento, e a mensagem de Nossa Senhora na Fátima, mensagem de esperança, de amor, cheia de evangelho, que deve ter repercussão nos corações da humanidade, nos lares, no mundo inteiro. Frisou que no cumprimento da doutrina evangélica, tal como Nossa Senhora disse na Fátima, estará o fruto das peregrinações ao local onde a Santíssima Virgem apareceu.

Depois da missa e da distribuição da sagrada comunhão a centenas de peregrinos, o Sr. Bispo de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção aos enfermos que assistiram nos bancos junto da capela-mor.

Dirigindo-se aos peregrinos, o Prelado de Leiria pediu insistentemente orações pela santificação do clero, pela paz e união na Igreja, anunciando a sua intenção de publicar um documento sobre a devoção a Maria Santíssima e a pastoral do culto mariano da Fátima.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

SUPERSTIÇÃO

De vez em quando o correio traz a esta ou àquela pessoa, tida por piedosa, um postal ou carta, em que se recomenda, ou antes se manda rezar uma certa oração e espalhá-la por um determinado número de pessoas; e, se assim não fizer, lhe há-de suceder alguma desgraça como a um pai que pelo não fazer lhe morreu uma filha única.

Como agora recrudescer a propaganda desta superstição, avisamos as pessoas sinceramente religiosas que receberem a tal oração, a que lhe não liquem a menor importância, devendo rasgá-la e não a propagar, pois, com os efeitos supersticiosos de prémio ou castigo que lhe atribuem, ou é fruto de pessoas ignorantes que só mal fazem à verdadeira piedade, ou talvez até de perversas que queiram amesquinhar a própria piedade.

Toda a cautela, pois, é pouca.

Isto se dizia na «Voz da Fátima» no número de 13 de Janeiro de 1923. Há 50 anos!...

Apesar de todos os esforços feitos, esta estúpida superstição continua a propagar-se e a manifestar-se com nova força, de tempos a tempos. É certo, porém, que os cristãos esclarecidos e todas as pessoas cultas e inteligentes não fazem caso destes disparates. Mas é sempre bom lembrar os incautos e... medrosos!

Serviço Nacional de Doentes Compreendamos o Sofrimento

Queríamos ajudar-vos a compreender e a apreciar melhor o fruto que podeis tirar da meditação dos sofrimentos de Jesus, para suavizar a vossa sorte dolorosa.

O bálsamo da Paixão de Jesus dar-vos-á paciência no sofrimento. Sob o peso esmagador da doença, da enfermidade aguda ou crónica, torturante pela sua intensidade ou pela sua duração interminável, é muitas vezes difícil à natureza humana crucificada entregar-se a Deus, continuar a crer que Ele a ama ainda, quando a deixa sofrer tanto.

Crucificada, sim! Mas vede Aquele que é o Crucificado por excelência. Reconhecei-Lo? É o Filho bem amado em Quem o Pai pôs as Suas complacências.

Olhai-O, olhos nos olhos. E dizei a Deus que acreditais no Seu amor para conosco.

Palavras duma doente internada num Sanatório há mais de 8 anos: — «É na altura em que tenho mais dores que me sinto mais feliz, porque tenho alguma coisa para dar a Jesus».

E, assim, queridos doentes, nunca nos devemos sentir tristes com a doença, já que Deus assim quer. Seja feita a Sua vontade e não a nossa!

Que o Senhor nos ajude a compreender o sofrimento!

MARIA DE NORONHA E LORENA

ORAÇÃO DOS ASTRONAUTAS

Dá-nos, meu Deus, a visão que nos permita ver o Teu Amor no mundo, apesar dos defeitos humanos.

Dá-nos a Fé que nos permita confiar na Tua bondade, a despeito da nossa ignorância e fraqueza.

Dá-nos a sabedoria para que possamos continuar a orar com os nossos corações cheios de compreensão... e mostra-nos aquilo que cada um de nós pode fazer para que venha o dia da Paz Universal.

Renovação da VOZ DA FÁTIMA

Está no ânimo de todos, desde os responsáveis pela sua publicação até aos simples leitores, a renovação da «Voz da Fátima», dando-lhe uma feição mais de acordo com o tempo e as necessidades actuais.

A Direcção já o deu a entender no número do aniversário e está disposta a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para conseguir essa renovação e actualização.

Por outro lado, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, está firmemente empenhado no mesmo desejo, como ainda há pouco fez saber em conversa com o director.

No decurso desta conversa, o Senhor D. Alberto propôs a constituição duma equipa de reflexão para estudar todos os aspectos e implicações da renovação da «Voz da Fátima». A equipa está praticamente constituída para, em breve, começar a trabalhar.

Mas, porque entendemos indispensável a opinião geral, pedimos aos assinantes, leitores e amigos da «Voz da Fátima» que se pronunciem e colaborem com esta equipa para que o jornal possa vir a corresponder aos anseios, ao menos, da maioria.

Assim, resolvemos fazer um questionário muito simples mas muito importante para nós. Pedimos, por isso, encarecidamente que nos respondam e sejam claros e objectivos nas respostas. O êxito e o desenvolvimento da «Voz da Fátima» dependerão muito da colaboração que nos for dada.

Eis as questões fundamentais:

1.º — *Diga concretamente (e, se possível, com pormenores) tudo o que lhe tem desagradado na «Voz da Fátima». (Por exemplo: formato, impressão, assuntos e notícias, etc...).*

2.º — *Se o jornal lhe tem agradado nalguma coisa, diga em quê e porquê (concretamente).*

3.º — *Em sua opinião, quais os aspectos em que a «Voz da Fátima» deve melhorar? Faça sugestões concretas e diga-nos as suas ideias neste sentido.*

A todas as pessoas que nos responderem a estes pontos reservamos uma surpresa.

Mande as suas respostas para: P.^e Joaquim Domingues Gaspar — Voz da Fátima — LEIRIA.

DOM ESCRIVÁ DE BALAGUER EM PORTUGAL

O fundador e Presidente Geral do Opus Dei, Dom Escrivá de Balaguer, esteve em Portugal, em breve visita de carácter privado.

No Centro de Convívios de Enxomil, em Miramar, e no novo Centro Cultural que o Opus Dei inaugurará, dentro em breve, em Lisboa, Dom Escrivá teve reuniões informais, de carácter apostólico, com numerosos grupos de pessoas de todas as condições sociais — sócios, cooperadores e amigos do Opus Dei.

Em todos os encontros, a que assistiram alguns milhares de pessoas, ficaram patentes, mais uma vez, o seu profundo sentido sobrenatural, notável vitalidade e bom humor. Nas respostas às numerosas perguntas dos assistentes, evidenciou a sua devoção filial a Nossa Senhora — «que quis mostrar a sua predilecção por esta terra aparecendo na Fátima» — e o seu ilimitado amor à Igreja, ao Papa e à Hierarquia episcopal. Falou da necessidade da prática piedosa e frequente dos sacramentos na vida do cristão, da caridade e compreensão, do valor santificante e santificador do trabalho, etc.. A cada passo manifestava o seu sincero apreço por Portugal e pela magnífica obra evangelizadora realizada pelos portugueses.

Recebeu, ainda, em grupos separados, algumas centenas de sacerdotes de diferentes dioceses do país, insistindo na necessidade duma vida completamente dedicada ao ministério sacerdotal, sendo tudo para todos, sem nenhuma espécie de discriminação.

Na passagem pela Fátima, aguardava-o uma multidão de pessoas que ali o acompanharam na recitação do terço.

Antes da sua partida para a Espanha, esteve com o Cardeal Cerejeira e com D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa.

Durante a sua estadia encontrou-se ainda com o Nuncio Apostólico e com outros membros do episcopado.

Em 1928, Dom Escrivá de Balaguer fundou o Opus Dei, associação de fiéis católicos que, com espírito inteiramente secular, procuram viver e difundir o ideal de plenitude da vida cristã, cada um no seu próprio estado, profissão e ambiente familiar e social. Esta associação está actualmente estendida por todos os países da Europa Ocidental e América e por vários países da África, Ásia e Oceania. Dela fazem parte pessoas de mais de 80 nacionalidades.

Em Portugal, como aliás em todos os países, o Opus Dei dirige, ou de algum modo atende espiritualmente, obras apos-

tólicas de diversa natureza.

Assim, por exemplo, nas três principais cidades do continente, dirige residências de estudantes universitários, masculinas e femininas. No sector liceal orienta clubes para jovens, como o Clube Xenon em Lisboa e o Clube Vega no Porto, para rapazes, e o Clube Juvenil Álamos, na capital, e o Rampa Clube, no Porto, para raparigas.

Da juventude do meio operário ocupa-se, entre outras, a Associação de Cultura e Desporto Novo Horizonte, em Lisboa, e o Mira Clube, na capital do Norte.

O Opus Dei orienta também Centros de Convívios como o de Enxomil, junto ao Porto. A acção do Opus Dei estende-se, também, em Lisboa, ao centro de formação profissional doméstica Miralar.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

Ocorre, neste mês de Janeiro, a Semana de Oração pela Unidade Cristã, destinada ao estudo e reflexão e oração para que haja entre os crentes aquela unidade de fé e de vida religiosa que Cristo desejou antes de morrer: «Que todos sejam uma só coisa como Tu, Pai, és um em Mim e Eu em Ti...».

Mas, se a oração, o estudo e os esforços comuns são necessários para chegar a esta unidade, não são menos indispensáveis os esforços indivi-

duais de cada pessoa no sentido de compreender e respeitar as ideias do seu semelhante, ainda que tentando tudo para lhe fazer conhecer a Verdade em toda a sua extensão e profundidade. Porém, a liberdade de escolha permanece baseada na responsabilidade dessa mesma escolha e nas consequentes atitudes que determina.

Oremos pela Unidade Cristã e façamos com que a coerência da nossa vida seja também um seguro caminho de encontro de todos os crentes na mesma FÉ.

O Dia da Paz

Por determinação do Santo Padre Paulo VI, desde 1968 que o primeiro dia do ano é destinado à oração pela paz no mundo.

Porém, o Papa sabe perfeitamente que não basta rezar a Deus para haver paz, se os homens nada fizerem por isso nas suas esferas próprias de acção. É que — como disse alguém — «Deus nunca faz por nós aquilo que nós podemos e devemos fazer sòzinhos». E o problema da paz entre os homens, os povos, as nações, as famílias, os indivíduos está directamente dependente dos mesmos homens.

Por isso, ainda há poucas semanas, numa das habituais audiências dos domingos em Roma, Paulo VI afirmava:

— «*Esperávamos a paz no Extremo Oriente como uma prenda humana digna da festa do Natal. Em vez disso, foi anunciado ao Mundo que não chegou ainda o momento da paz.*»

O Sumo Pontífice salientou que a lição a retirar das conversações de Paris é a da ligação entre a paz e a justiça, e que, sem uma, a outra não pode existir.

«*Uma vez mais, a justiça apresenta-se como condição, fundamento e garantia da paz*» — sublinhou Paulo VI.

E continuou perguntando onde poderá encontrar-se a justiça:

«*O curso do pensamento ocidental obriga-nos a procurá-la assente sobre os direitos fundamentais do homem,*

que nunca foram expressos de melhor forma nem com pensamento mais elevado do que na Bíblia. A caridade é, simultaneamente, raiz e fruto da justiça, tal como a justiça é fruto e raiz da paz.»

Noutro passo do seu breve discurso, o Papa disse ainda:

«*A base da verdadeira e sã sociedade humana tem de ser o amor, um amor que substitua o egoísmo, o ódio, a violência, o nacionalismo exacerbado, o orgulho e a obstinação. Só assim a justiça poderá ter êxito.*»

Este pensamento de amor traz-nos de novo ao Natal, como fonte de amor que salva e do princípio da esperança que renasce sempre.»

Paulo VI pediu aos fiéis que afastassem o seu pensamento e o seu coração «do ódio feroz, da luta violenta, da busca egoísta da força, da ideologia do prestígio e da política de um nacionalismo agressivo, bem como do racismo» para que a paz possa prevalecer no Mundo.

Rezemos, pois, para que os homens — a começar cada um por si em relação a si mesmo e às pessoas com quem vive ou se relaciona — façam tudo, no sentido da paz neste conturbado mundo em que vivemos.

Mas a paz que assente na Justiça e no Amor.

Apreço pela «Voz da Fátima»

Com data de 26-7-72, recebemos uma carta que achamos vale a pena publicar, pois estamos convencidos de que muitos mais assinariam a «Voz da Fátima», se a conhecessem. Lembramos, por isso, aos que a recebem que a mostrem e deem a ler às pessoas amigas ou de suas relações.

Eis a carta:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor

Ontem em Santarém vi no balcão duma casa comercial o jornal «Voz da Fátima», que há muitos anos não lia. Tem a «Homilia do Sr. Patriarca na Peregrinação de Maio», facto que me despertou o desejo de o ler. Vi o jornal tão cheio de contas, sinal de que já o não julgavam preciso, que perguntei se me podiam dar.

Trouxe-o; estive agora a lê-lo e a sua leitura fez-me tanto bem que resolvi escrever a V. R. a pedir-lhe a fineza de me dizer, mesmo num postal, qual o preço da sua assinatura.

Desculpe-me V. R. esta pergunta, mas... já tenho tantas assinaturas e, porque doente, sou obrigada a preocupar-me com este aspecto material de certos problemas.

Agradecendo antecipadamente o favor duma resposta, etc.

ANA PINA NATAL

Claro que nos apressámos a informar a nossa amável correspondente de que a assinatura anual da «Voz da Fátima» para o Continente e Ilhas, quando recebida directamente pelo correio, são 10\$00 apenas, com a vantagem de a pessoa que assina o jornal e paga esta importância ficar automaticamente inscrita na Pia União dos Cruzados da Fátima — que é uma obra auxiliar da Acção Católica — com a participação nas graças espirituais concedidas aos membros desta Pia União.

A resposta veio também de pronto acompanhada de 10\$00 em selos para um ano de assinatura e o pedido de todos os jornais já saídos neste ano de 1972.